Das Expectativas de Mercado e Indicadores Econômicos

1 - Conjuntura Internacional

a) Estados Unidos:

Das Expectativas de Mercado e Indicadores Econômicos

1 - Conjuntura Internacional

a) Estados Unidos:

Em junho, os números do mercado de trabalho seguiram indicando robustez da economia norte americana. Segundo informou o Departamento de Trabalho em seu relatório mensal de emprego (Payroll), foram criadas fora do setor agrícola 372 mil novas vagas, quantitativo este levemente inferior às 382 mil registradas em maio (dado já revisado), com as contratações sendo puxadas principalmente pelos segmentos de serviços, lazer, hospitalidade e cuidados de saúde. Por sua vez, pelo quarto mês consecutivo a taxa de desempregou permaneceu estável em 3,6%, ou seja, mantendo-se muito próxima dos 3,5% aferidos no período pré-pandemia. Já os salários seguiram a trajetória de alta verificada nos últimos meses, com o gargalo de oferta de mão de obra elevando os rendimentos médios por hora trabalhada em 0,31% no mês (US$ 0,10) e em 5,11% na base anual (US$ 32,08). No geral, o desempenho verificado em junho superou com folga as expectativas do mercado, que indicavam um crescimento próximo a 250 mil vagas, tendo em vista o iminente risco de recessão advindo de uma política monetária mais restritiva recentemente imposta pelo FED. Nesse sentido, o resultado de junho acabou dando um melhor suporte ao novo aumento da taxa de juros promovido pela instituição, que elevou o indicador em 0,75%, maior alta desde 1994, com o intervalo dos juros passando a oscilar entre 1,5% e 1,75% ao ano. Pressionado pelos preços dos alimentos e, sobretudo, pelo preço dos combustíveis, o índice oficial da inflação americana já acumula alta de 8,6% no agregado dos últimos 12 meses, maior taxa aferida desde dezembro de 1981, o que reforça a crença do mercado que uma nova elevação dos juros em 0,75% seja efetivada pelo Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) em julho.



b) <u>Zona do Euro e China</u>:

A manutenção dos conflitos entre Rússia e Ucrânia seguiu pressionando os preços da energia e dos alimentos, que somados à crise de oferta provocada pela pandemia voltaram a elevar de maneira significativa a inflação na Zona do Euro, com o índice de Preços ao Consumidor (CPI) subindo de 8,1% para 8,6% entre os meses de maio e junho, segundo informou a agência de estatísticas europeia – EUROSTAT. Este foi o décimo terceiro mês consecutivo que se registra alta na inflação, cuja taxa bateu novo recorde na série histórica iniciada em 1979. Em média, os preços dos combustíveis e dos alimentos subiram, respectivamente, 41,19% e 11,1% frente a maio. Em que pese o significativo impacto desses itens na variação do índice geral de preços, destaca-se que o longo período de sucessivas altas também tem adicionado uma característica inercial na inflação da Zona do Euro, com o aumento de preços passando a ocorrer de maneira mais generalizada na economia. A chamada “inflação subjacente”, que exclui os voláteis preços da energia e dos alimentos

subiu de 4,4% para 4,6% no intervalo dos últimos dois meses, reforçando a ideia de que o Banco Central Europeu (BCE) também passe a adotar políticas monetárias mais restritivas. A expectativa é que a as taxas de juros sejam elevadas em 0,25 ponto percentual em julho e, posteriormente, mais 0,5 ponto percentual em setembro. Todavia, esperado contracionismo monetário tende a aumentar os riscos de recessão na Zona do Euro, cujas previsões de crescimento do PIB seguem em movimento de queda.

Após três meses registrando contração, o PMI oficial da indústria chinesa ultrapassou a linha dos 50 pontos em junto, com o índice subindo de 49,6 para 50,2 pontos no intervalo dos últimos dois meses, segundo informou o Escritório Nacional de Estatísticas. O aumento se deu principalmente pelo lado da oferta, com o afrouxamento das recentes restrições impostas pelo Covid-19 aumentando a produção das empresas. Apesar de menos intensa, a recuperação da demanda foi suficiente para elevar os subíndices de produção e de novas encomendas, ambos passando a figurar no território de expansão. De forma análoga, o PMI industrial calculado pelo Caixin/Markit, voltado às pequenas e médias empresas do setor privado, também acelerou em junho, passando de 48,5 para 51,7 pontos. Por sua vez, o setor de serviços foi aquele que mais conseguiu captar os benefícios decorrentes do menor distanciamento social, com o PMI subindo de maneira significativa em junho, passando de 47,8 para 54,7 pontos, maior aceleração registrada ao longo dos últimos 12 meses.

2 – Cenário Doméstico

a) <u>PIB e Crescimento Econômico</u>:

Em virtude da greve dos servidores do Bacen, os dados referentes ao Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) de março e abril foram divulgados apenas no final de junho. Após ter subido 1,09% em março, o indicador conhecido como uma prévia do PIB oficial do país voltou a cair em abril, recuando -0,44% e encerrando o período aos 142,43 pontos na série dessazonalizada. No acumulado dos últimos 12 meses, o IBC-Br segue no campo positivo, subindo 3,46%, enquanto na comparação com abril do ano passado (sem ajustes sazonais) a expansão foi de 2,23%. Já no que tange às comparações trimestrais, pelo critério da média móvel, houve avanço de 1,19% no trimestre encerrado em abril frente os três meses imediatamente anteriores (série com ajustes sazonais). Também houve crescimento na comparação com idêntico período de 2021, com o indicador variando positivamente 1,98% na série sem ajustes sazonais. No primeiro quadrimestre do ano o indicador já acumula alta de 1,60%. A recente divulgação do IBC-Br animou o mercado acerca das estimativas de PIB para 2022. Enquanto o Banco Goldman Sachs, uma das maiores instituições financeiras do mundo, elevou suas projeções de crescimento de 1,6% para 2,1%, a Pesquisa Focus organizada pelo Bacen registrou um aumento de 1,2% para 1,51% no intervalo das últimas quatro semanas. Por outro lado, o maior otimismo com relação a 2022 contrasta com as recentes projeções para 2023, cujos efeitos da atual politica monetária passaram a ser considerados em maior escala pelo mercado. Para o próximo exercício, as últimas pesquisas têm indicado uma tímida expansão da atividade econômica em torno de 0,5%.



b) <u>Balança Comercial</u>:

A balança comercial brasileira voltou a registrar superávit em junho, com as exportações superando as importações em US$ 8,814 bilhões, segundo informou o Ministério da Economia. Em que pese ter recuado 15,4% em relação a idêntico mês de 2021, esse foi o segundo melhor resultado para um mês de junho desde o início da série histórica, em 1989. Em junho, as exportações cresceram 15,6% pelo critério da média diária, totalizando US$ 32,675 bilhões. Referido crescimento foi novamente puxado pelo aumento dos preços internacionais, sobretudo das commodities, com os preços médios

dos produtos exportados pelo Brasil crescendo bem acima das quantidades embarcadas em todos os segmentos. Em média, houve um aumento de apenas 0,1% do volume total exportado frente a junho de 2021, enquanto os preços variaram 14,6% nesse mesmo período. Pelo lado das vendas o maior destaque ficou por conta da indústria de transformação, que cresceu 38,5%, seguido por uma expansão de 30,4% do setor agropecuário. Já as importações subiram 33,7% e somaram US$ 23,861 bilhões no período, sendo também verificado um movimento de alta dos preços (34,6%) e de queda no volume total comercializado (-1,8%), impactando diretamente as aquisições da indústria extrativa, em especial no que tange aos combustíveis. Referida conjuntura de preços fez com o que o governo reavaliasse sua projeção de superávit para 2022, reduzindo a mesma de US$ 111,6 bilhões para US$ 81,5 bilhões, contudo, ainda acima das previsões do mercado, que indicam um saldo positivo próximo a US$ 70 bilhões para o corrente exercício.

c) Inflação:

O IPCA voltou a acelerar em junho, variando 0,67% frente à alta de 0,47% alcançada em maio, segundo informou o IBGE. No acumulado do ano e no agregado dos últimos doze meses o IPCA já contabiliza respectivas altas de 5,49% e de 11,89%, ou seja, seguindo bem acima do teto da meta estabelecida pelo Bacen (5%). Todos os nove grupos pesquisados pelo IBGE registraram alta no período, com destaque para o grupo Vestuário, cuja alta generalizada de preços no setor implicou variação média de 1,67% na comparação com maio. Já os grupos Alimentação e Bebidas (0,80%), Saúde e Cuidados Pessoais (1,24%) e Transportes (0,57%), foram aqueles cujas altas mais impactaram na formação do IPCA de junho. No grupo Alimentação e Bebidas o destaque ficou por conta dos alimentos consumidos fora do domicilio, com os preços médios das refeições e dos lanches subindo respectivamente 0,95% e 2,21% na comparação o mês anterior. Por sua vez, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais foi fortemente impactado pelo reajuste de até 15,5% concedido aos planos individuais de saúde, item que contribuiu sozinho com 0,10 ponto percentual na composição do indicador de junho. Por fim, embora tenha desacelerado frente a maio em virtude da queda de preço da gasolina (-0,72%), o grupo Transportes foi fortemente influenciado pelas variações positivas do óleo diesel (3,82%), do gás veicular (0,30%) e, em especial, das passagens aéreas, que subiram 11,32% em junho e já registram uma alta de 122,40% no acumulado dos últimos 12 meses. No que tange às projeções para o restante do exercício a última Pesquisa Focus seguiu indicando queda do IPCA, com a estimativa de inflação sendo reduzida de 8,27% para 7,96%. Já para 2023 houve leve alta das expectativas, que passaram de 4,91% para 5,01%.

ÍNDICE	VARIAÇÃO %		
	JUN	2022	12M
IPCA	+0,67	+5,49	+11,89
INPC	+0,62	+5,61	+11,92

FONTE: IBGE

d) Fluxo Cambial:

Em função da greve do BACEN e da consequente não divulgação dos dados oficiais referentes à movimentação de câmbio contratado, a presente conjuntura deixou de apresentar o item "fluxo cambial".

e) Taxa Selic:

> *"...DECIDIU, POR UNANIMIDADE, ELEVAR A TAXA SELIC EM 0,5 PONTO..."*

Confirmando as expectativas do mercado o Comitê de Política Monetária (COPOM) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 0,5 ponto percentual na reunião realizada entre os dias 14 e 15 de junho, com o indicador passando de 12,75% para 13,25%. Esse foi o décimo primeiro aumento consecutivo do indicador, que em agosto deve sofrer novo reajuste em idêntico patamar, elevando a Selic para 13,75% e encerrando o ciclo de

alta da taxa básica de juros do país. Assim como nos meses anteriores, a resiliência inflacionária seguiu justificando o aumento dos juros domésticos, destacando-se a crise mundial da oferta de insumos e os receios acerca da questão fiscal brasileira. Para 2023 a expectativa é de queda da Selic a partir do segundo semestre, com o indicador encerrando o próximo exercício em torno de 10,5% ao ano.

f) Renda Variável:

Depois de um primeiro trimestre promissor, embalada por preços competitivos e pela expectativa de um cenário fiscal mais favorável a partir da aprovação do teto de gastos, a bolsa brasileira voltou a ruir nos três meses subsequentes, perfazendo em junho sua pior performance desde março de 2020, mês marcado pelo início da pandemia. Em junho, o Ibovespa amargou um expressivo prejuízo de 11,5%, encerrando o período aos 98.542 pontos. Por conseguinte, o resultado do último mês reverteu o ganho até então contabilizado no ano, com o indicador acumulando um prejuízo de 5,99% no primeiro semestre de 2022. No geral, observa-se que do ponto de vista externo o Ibovespa acompanhou as perdas registradas nas principais bolsas do mundo, com os riscos de recessão advindos do maior contracionismo praticado pelos bancos centrais aumentou os riscos de recessão global. A título de exemplo, cita-se que o S&P 500, um dos principais índices da bolsa americana, teve seu pior desempenho para um primeiro semestre desde 1970. Soma-se a isso o recrudescimento das incertezas domésticas, com os riscos fiscal e político dominando a pauta dos investidores. Sobre esse último, destaca-se a PEC dos combustíveis, cuja previsão de gastos próxima a R$ 38 bilhões aumentou a volatilidade percebida em julho. Em que pese os dados oficiais do câmbio contratado ainda seguirem pendentes de divulgação pelo Bacen, a alta do dólar ocorrida no último mês denota a maior saída de recursos do país, com a moeda estrangeira avançando 10,13% frente ao real em junho. No mês, as ações que compõem o Ibovespa que apresentaram os maiores prejuízos no período ficaram por conta dos papéis da Magazine Luiza (MGLU3; -67,59%), Méliuz (CASH3; -66,67%), Via (VIIA3; -63,43%), Locaweb (LWSA3; -57,29%) e americanas (AMER3, -56,39%). Já pelo lado das altas, apenas quatro ações encerraram o último mês perfazendo ganhos, mais especificamente os papéis da Eletrobrás (ELET6; 12,18% e ELET3; 9,63%), Fleury (FLRY3; 7,38%) e Weg (WEGE3; 4,26%).

g) Renda Fixa:

O mês de junho foi marcado pela piora da percepção dos investidores em relação à conjuntura, com fatores externos e internos ampliando o grau de risco presente nas avaliações macroeconômicas. A elevação dos juros internacionais acima do previsto, sobretudo dos EUA, a resiliência inflacionária e as incertezas acerca do quadro fiscal brasileiro fomentaram a procura por ativos de menor prazo em relação aos de maior duration, movimento este tipicamente identificado em cenários de elevado grau de risco. Com efeito, as carteiras atreladas aos ativos de maior prazo foram aquelas que registraram os piores resultados no período, como foram os casos do IMA-B5+, que reflete as NTN-Bs acima de cinco anos, e do IRF-M1+, que indica o retorno dos prefixados com vencimento superior a um ano. Enquanto o primeiro desvalorizou -1,10%, o segundo registrou ganhos de apenas 0,09%. Por outro lado, os índices associados aos títulos de menor prazo registraram os maiores retornos mensais, como foram os casos do IMA-S (1,07%), que reflete a carteira das LFTs atrelada à variação diária da Selic, do IRFM1, que corresponde aos prefixados até um ano; e do IMA-B5 (0,33%), vinculado às NTN-Bs não superior a cinco anos. Importante registrar que tal comportamento tem sido preponderante ao longo do ano, uma vez que no acumulado do primeiro semestre de 2022 referidos índices também tem liderado o ranking de rentabilidades IMA, com o IMA-B5, o IMA-S e o IRFM1 perfazendo respectivos ganhos de 6,61%, 5,65% e 4,99%. Idêntica situação também é verificada no acumulado dos últimos 12 meses, com estes índices também puxando a frente dos ganhos aferidos no setor. No que tange ao IMA-Geral, que corresponde a rentabilidade do segmento como um todo, o mês de junho fechou no campo positivo, correspondendo a uma alta de 0,43% no mês e de 4,49% no ano.

Nome	Retorno		Nome	Retorno	
	Junho 2022	no ano		Junho 2022	no ano
Prefixados			***Formado por TP indexado IPCA***		
IRF-M	0,37%	2,19%	IMA-B	-0,36%	4,35%
IRF-M 1	0,93%	4,99%	IMA-B 5	0,33%	6,61%
IRF-M 1+	0,09%	0,73%	IMA-B 5+	-1,10%	2,03%
Formado por Títulocs da Dív. Publ.			***DI***		
IMA Geral	0,43%	4,49%	CDI	1,01%	5,40%
Duração constante					
IDkA IPCA 2 Anos	0,85%	6,35%			

Referência Gestão e Risco

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO